

# Brasil - 2T21

## Informe de Conjuntura Macroeconômica



Desenho e Diagramas  
Departamento de Marketing e Comunicação  
Management Solutions

Fotografias:  
Arquivo fotográfico da Management Solutions  
Fotolia

© Management Solutions 2021

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução, distribuição, comunicação pública, transformação, total ou parcial, gratuita ou mediante pagamento, por qualquer meio ou processo, sem a autorização prévia por escrito da Management Solutions. A informação contida nesta publicação é apenas para fins informativos. A Management Solutions não é responsável por qualquer uso que possa ser feito desta informação por terceiros. Nenhuma utilização deste material pode ser feita por qualquer pessoa sem a autorização expressa da Management Solutions.

# Índice



1. Visão geral

4



2. Panorama internacional

8



3. Situação Macroeconômica no Brasil

12



4. Setor bancário: visão geral

16



5. Energia e Utilities

26



6. Telecomunicações

27



7. Setor de seguros

28



8. Anexo

30

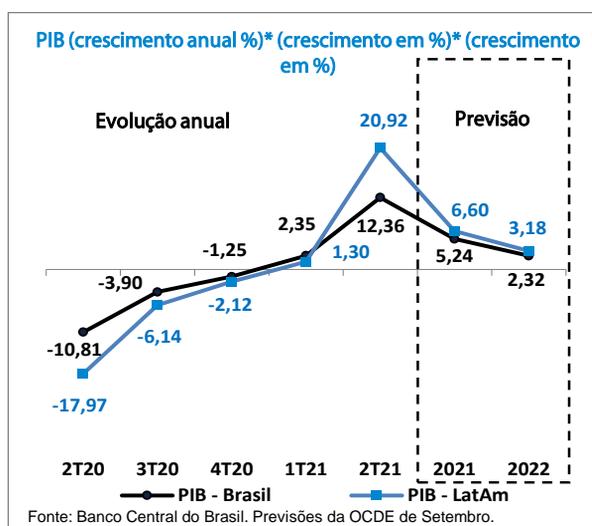
# 1. Visão geral

## Situação Macroeconômica no Brasil

**Seguindo a tendência latino-americana e global, durante o segundo trimestre de 2021 a economia brasileira continuou a recuperação iniciada durante o 3T20 e registrou uma forte aceleração em seu crescimento anual. Como resultado, o PIB registrou uma taxa de crescimento positiva de 12,36%. A inflação aumentou neste trimestre em comparação com o 1T21, atingindo uma taxa de 7,72%. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego recuperou ligeiramente para 14,47%, enquanto o emprego quebrou a sua tendência negativa e recuperou para 0,74%. No mercado cambial, o real se valorizou em relação ao dólar, com uma taxa de câmbio média de R\$5,30/US\$.**

### Visão Macroeconômica

- ▶ Durante o 2T21, a economia brasileira acelerou a recuperação iniciada no 3T20, subindo 10,02 p.p. para uma taxa de crescimento de 12,36% em relação ao ano anterior. Contudo, em comparação com a média da América Latina\* (20,92%), este crescimento foi menos pronunciado.
- ▶ A nível nacional, o consumo privado aumentou a sua taxa de variação em 12,54 p.p. para 10,88% no 2T21 em relação ao trimestre anterior. Da mesma forma, o consumo público cresceu 8,87 p.p. para uma taxa anual de 4,17%. Por outro lado, houve um aumento do crescimento anual do investimento (14,34 p.p.) para 31,81%.
- ▶ Quanto ao setor externo, as exportações aumentaram 10,31 p.p. para 13,81%, tendo as importações registrado também um aumento notável de 11,34 p.p., registrando uma taxa de 20,25%.



- ▶ A produção industrial registrou um crescimento anual de 22,63% no 2T21, depois de aumentar 17,52 p.p. em relação ao trimestre anterior.
- ▶ A taxa de inflação brasileira subiu 2,44 p.p. no 2T21 de 1T21 para 7,72%, acima da meta média do banco central para 2021 de 3,75% (com uma flutuação máxima de  $\pm 1,50$  p.p.). Segundo o Banco Central do Brasil, esta inflação deve-se principalmente aos altos preços dos bens industriais e da eletricidade. A inflação média ainda está longe da meta estabelecida pelo Banco Central do Brasil de 3,50% para 2022.
- ▶ No mercado de trabalho, a taxa de desemprego aumentou ligeiramente em 0,03 p.p. do trimestre anterior para 14,47% no 2T21. No entanto, a taxa de crescimento anual do emprego registrou um forte aumento, aumentando 8,78 p.p. do 1T21 para a primeira taxa positiva (0,74%) em cinco trimestres.
- ▶ No segundo trimestre de 2021, as taxas de rentabilidade das obrigações brasileiras foram superiores às do 2T20, para qualquer maturidade de particular interesse, destacando-se as taxas de rentabilidade a 2 anos. Houve menor variação entre as curvas do 2T21 e 2T19.
- ▶ A taxa de câmbio do real em relação ao dólar caiu do trimestre anterior para R\$ 5,30/US\$, uma ligeira apreciação do real em relação ao dólar.

## Setor bancário

**Durante o segundo trimestre do ano, o crédito no sistema brasileiro aumentou o seu ritmo de crescimento em relação ao trimestre anterior para 16,32%. O índice de inadimplência no sistema financeiro total foi de 2,27% no 2T21, acima do 1T21. A taxa de crescimento anual dos depósitos diminuiu significativamente a partir do 1T21, caindo para um crescimento anual de 14,12%. O índice de eficiência do sistema financeiro brasileiro melhorou em relação ao mesmo trimestre do ano anterior para 65,76%.**

### Setor Bancário



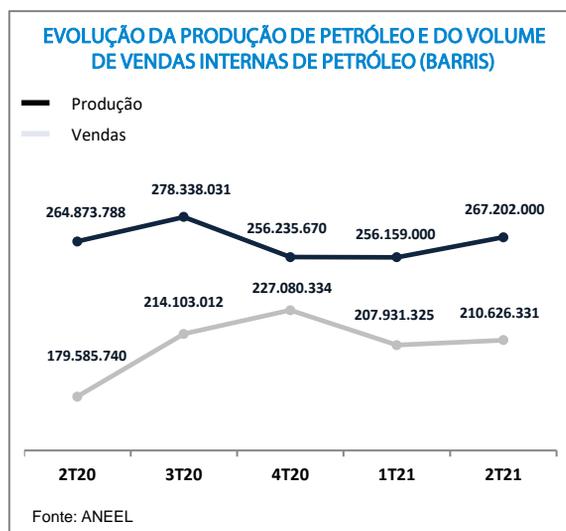
- ▶ O crescimento anual dos empréstimos e financiamentos no sistema brasileiro acelerou em 1,81 p.p. em comparação com o 1T21. Continuou registrando uma variação anual positiva de 16,32% pelo décimo terceiro trimestre consecutivo.
  - ▶ No 2T21, o crescimento dos empréstimos e financiamentos dos bancos públicos domésticos desacelerou 0,58 p.p. em relação ao trimestre anterior, ao contrário dos bancos privados domésticos, que aumentaram 5,54 p.p.. Os bancos estrangeiros também aumentaram o seu crescimento em 0,39 p.p..
  - ▶ Por outro lado, o crescimento anual do crédito a pessoas físicas aumentou em relação ao trimestre anterior e ao 2T20, situando-se a uma taxa de 13,52%. Os empréstimos a pessoas jurídicas diminuíram em relação ao trimestre anterior, mas continuam a ser superiores aos do mesmo trimestre do ano anterior, situando-se em 26,39%.
- ▶ O índice de inadimplência no sistema financeiro total situou-se em 2,27% no 2T21, 0,10 p.p. acima do que no trimestre anterior. Em termos anuais, o índice de inadimplência diminuiu 0,62 p.p..
  - ▶ No 2T21, a taxa de crescimento dos depósitos do sistema financeiro brasileiro desacelerou acentuadamente em relação ao trimestre anterior em 14,52 p.p. para 14,12%.
  - ▶ O índice Empréstimos/Depósitos do sistema financeiro brasileiro aumentou 0,20 p.p. no 2T21 contra 1T21 para 101,75%, em uma posição de empréstimo.
  - ▶ O índice de eficiência de todo o sistema financeiro diminuiu 2,97 p.p. no 2T21 em comparação com o 1T21, atingindo 65,76%. A melhoria nesta relação foi ainda mais acentuada em relação ao 2T20, quando caiu 126,32 p.p., como resultado da situação extraordinária causada pela Covid-19.
  - ▶ A variação anual do número de agências no 2T21 foi de -5,47%, para um total de 65.861 agências no sistema. Em termos absolutos, foram menos 3.808 agências do que no mesmo trimestre de 2020 e menos 1.238 do que no trimestre anterior.

## Outros Setores: Energia, Telecomunicações e Seguros

**No setor de energia no 2T21, as vendas de óleo e gás aumentaram ligeiramente em comparação com o trimestre anterior. A produção de ambos os combustíveis também aumentou em comparação com o 1T21. No setor de telecomunicações, a receita total anualizada<sup>(1)</sup> do setor aumentou 0,67%, para R\$ 241,5 bilhões em 2020. No setor de seguros, o crescimento anual dos prêmios de seguro direto acelerou em relação ao trimestre anterior para 14,83% no 2T21. O índice de sinistralidade manteve-se constante em relação ao trimestre anterior em 49,00%.**

### Outros setores

- ▶ Durante o 2T21 tanto a produção de gás como a produção de petróleo excederam o volume de vendas domésticas.
- ▶ Em termos trimestrais, a produção de gás aumentou em 3,44% e as vendas em 1,22%. No petróleo, a produção aumentou 4,31% e as vendas 1,30%.
- ▶ No setor de telecomunicações, o volume de linhas fixas no 2T21 caiu ligeiramente em relação ao trimestre anterior, -1,74%, de 30,55 milhões de linhas no 1T21 para 30,02 milhões no 2T21.
- ▶ O número de linhas móveis cresceu 0,62% em relação ao ano anterior, atingindo 245.422 milhões de linhas, das quais 47,90% são pré-pagas.
- ▶ A receita anualizada no setor de telecomunicações aumentou 0,67% em 2020<sup>(1)</sup> para R\$241,5 bilhões. Este aumento foi impulsionado pelo crescimento significativo das receitas da Internet fixa, que aumentaram 17,90% em 2020, em comparação com 2019.
- ▶ Os prêmios de seguros diretos aumentaram 14,83% no 2T21. Isto foi um aumento de 4,82 p.p. em relação ao crescimento do trimestre anterior.
- ▶ O índice de sinistralidade foi novamente de 49,00%. Assim, cresceu 5,00 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2020 e permaneceu constante com o primeiro trimestre de 2021.



(1) Dados anuais, dados para 2021 não disponíveis no momento da publicação deste relatório.



## 2. Panorama internacional

### LatAm

***Durante o segundo trimestre de 2021, todos os países analisados consolidaram a recuperação iniciada no segundo semestre de 2020, após a queda do PIB na América Latina durante o primeiro semestre desse ano devido à pandemia. Na verdade, a recuperação foi mais dinâmica do que no trimestre anterior e as perspectivas econômicas para 2021 melhoraram. Por outro lado, a taxa de desemprego permaneceu em níveis mais elevados do que antes da pandemia e a taxa de inflação aumentou na maioria dos países.***

#### ***Perspectivas Macroeconômicas***

- ▶ Durante o segundo trimestre de 2021, a recuperação econômica foi consolidada nos países estudados, que experimentaram aumentos no seu PIB em relação ao trimestre anterior. Assim, todos estes países alcançaram uma taxa de crescimento anual do PIB positiva. O Peru foi o país cujo crescimento anual mais acelerou em relação ao trimestre anterior, crescendo 38,07 p.p. Assim, o Peru registrou a maior taxa de crescimento anual do PIB, atingindo uma taxa de 41,88%.
- ▶ Neste contexto, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) elevou suas previsões para a economia latino-americana para 2021 para 5,20% de crescimento para a região. Além disso, espera-se que o crescimento atinja 2,90% até 2022. Isto deve-se principalmente ao progresso no processo de imunização global que se tem vindo a desenvolver durante o segundo trimestre de 2021. Contudo, esta expansão não será suficiente para assegurar um crescimento sustentado, uma vez que os impactos sociais da crise e os problemas estruturais da região se agravaram e serão prolongados durante a fase de recuperação. No mesmo sentido, na sua atualização de Maio, a OCDE atualizou as suas previsões para o México e Argentina para 2021, e ligeiramente para o Brasil. Contudo, colocou o crescimento anual do PIB do Brasil e do México para 2021 abaixo da média da OCDE.
- ▶ De acordo com a CEPAL, a economia latino-americana continuou sua recuperação durante o segundo trimestre do ano, mesmo com maior força. No entanto, existe o risco de a reativação chegar a um impasse, devido ao investimento insuficiente, ao emprego e a uma maior deterioração ambiental. Além disso, argumenta que as medidas fiscais adotadas pelos países têm sido importantes, mas insuficientes em quantidade e duração.
- ▶ Em termos de inflação, todos os países inquiridos registraram aumentos na sua taxa de inflação em relação ao trimestre anterior. O Peru foi o país com a mais baixa taxa de inflação, com 2,69%. A Argentina foi o país com o maior crescimento em sua taxa de inflação em relação ao 1T21, com um aumento de 10,20 p.p. para 48,40%, registrando novamente a maior taxa de inflação neste grupo de países.
- ▶ Durante o segundo trimestre de 2021, o mercado de trabalho continuou a ser afetado pelas consequências econômicas da pandemia, embora de forma mais moderada, uma vez que o Chile, México, Peru e Argentina registraram ligeiros decréscimos na sua taxa de desemprego em comparação com o 1T21. Neste contexto, a Colômbia, após um aumento de 0,43 p.p., posicionou-se como o país com a maior taxa de desemprego, com 14,87%. O México registrou a menor taxa de desemprego dos países estudados, de 4,25%.

#### ***Setor financeiro***

- ▶ Em termos de ratings, todos os países da América Latina mantiveram seus ratings constantes no segundo trimestre do ano, exceto a Colômbia, que passou de um rating na S&P e Fitch de BBB- para BB+ durante este período. Esta classificação considera que, embora o país tenha uma elevada capacidade para cumprir as suas obrigações financeiras, também enfrenta instabilidade devido à incerteza e à exposição a condições adversas.
- ▶ No que diz respeito às políticas econômicas, a introdução de estímulos adicionais é mais limitada do que no ano anterior, face ao aperto das condições financeiras mundiais e ao aumento da inflação e das expectativas de inflação em alguns países. Assim, apesar da eficácia das políticas promovidas, as contas públicas desses países têm se deteriorado, com o aumento de seus déficits públicos, sendo a América Latina a região com o maior peso da dívida externa no PIB.
- ▶ Todos os países analisados, exceto Argentina, Chile e Peru, aumentaram o ritmo dos empréstimos e financiamentos em relação ao trimestre anterior. O México continuou a registrar o crescimento anual mais lento, com uma diminuição de -5,77%. No que diz respeito aos depósitos, todos os países registraram um crescimento anual positivo durante o período, embora sua taxa tenha diminuído em relação ao trimestre anterior, com exceção do Chile. A taxa de crescimento do Chile foi de 4,17%, depois de uma aceleração de 6,15 p.p. em comparação com o 1T21.



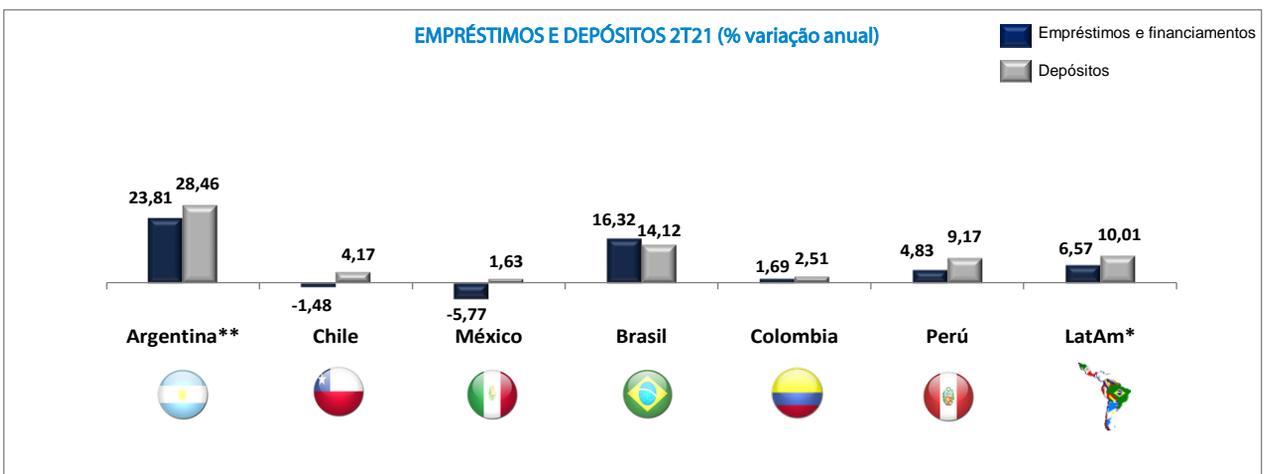
### CLASSIFICAÇÕES DE LONGO PRAZO 2Q21

	MOODY'S	S&P	FITCH
Argentina	Ca -	CCC+ -	CCC -
Brasil	Ba2 -	BB- -	BB- -
Chile	A1 -	A -	A- -
Colômbia	Baa2 -	BB+ ▼	BB+ ▼
México	Baa1 -	BBB -	BBB- -
Peru	Baa1 -	BBB+ -	BBB+ -

▲ Aumentos a partir do 1T21

— Constante desde 1T21

▼ Diminui a partir do 1T21



\*Gráfico da América Latina calculado como média incluindo Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru.  
 \*\*Dados mais atuais à data de publicação do 1T21

## 2. Panorama internacional

### OCDE e China

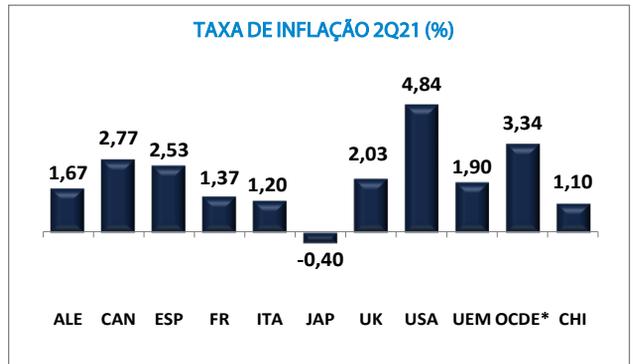
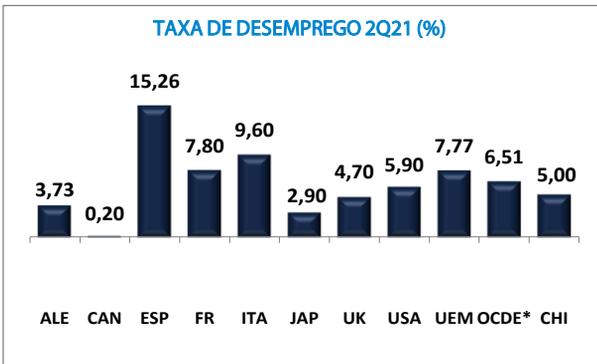
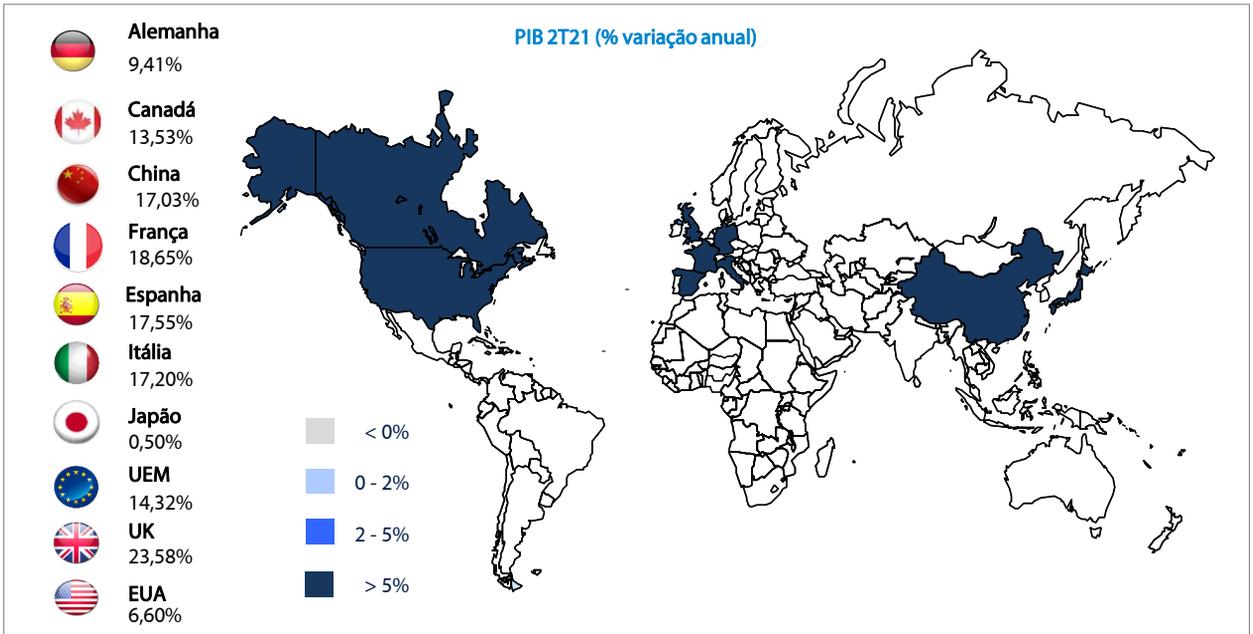
**No segundo trimestre de 2021, a recuperação da atividade econômica nos países da OCDE reforçou-se. O progresso no processo de vacinação da Zona Euro levou a taxa de crescimento do seu PIB a atingir valores positivos, tal como o do Japão. Por sua vez, os EUA consolidaram a sua recuperação, mostrando uma taxa positiva do PIB pelo segundo trimestre consecutivo. Por outro lado, a taxa da China desacelerou em comparação com o 1T21.**

#### **Perspectivas Macroeconômicas**

- ▶ No segundo trimestre de 2021, a Zona Euro viu a recuperação acelerar com uma taxa positiva do PIB, devido ao progresso da imunização na Zona Euro contra o Covid-19. Consequentemente, a Comissão Europeia espera uma evolução positiva da economia marcada por uma estratégia eficaz de contenção do vírus e progressos com as vacinas. No mesmo sentido, a OCDE, na sua previsão de Setembro, espera que o crescimento anual do PIB para 2021 e 2022 seja de 5,29% e 4,63%, respectivamente, melhorando em relação à sua previsão de Maio. Entre os países analisados na região, todos registraram taxas de crescimento anual positivas durante o segundo trimestre do ano. Assim, dos países europeus analisados no 2T21, França e Espanha registraram as taxas de crescimento anuais do PIB mais elevadas (18,65% e 17,55%, respectivamente).
- ▶ Os Estados Unidos consolidaram a recuperação da sua atividade econômica neste período, atingindo uma taxa de crescimento anual do PIB de 6,60%, mantendo-se assim positiva após um aumento de 6,20 p.p. face ao 1T21. Além disso, a OCDE reviu em alta suas previsões para 2021 e espera que a economia dos EUA cresça 5,96% em 2021 e 3,94% em 2022.
- ▶ O Reino Unido registou a maior variação do PIB durante este período, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 23,58%. Como resultado, o crescimento é estimado em 6,67% em 2021 e 5,22% em 2022.
- ▶ O crescimento do PIB do Japão no 2T21 foi de 0,50%, 2,00 p.p. maior que no 1T21. Por sua vez, a OCDE estima um crescimento do PIB de 2,53% e 2,08% para 2021 e 2022, respectivamente.
- ▶ A China registou uma menor taxa de crescimento do PIB durante o segundo trimestre do ano em comparação com o 1T21, com uma taxa de crescimento de 17,03%, após uma queda de 1,27 p.p. em comparação com o trimestre anterior, porém aumentou 13,83 p.p. em comparação com o mesmo trimestre de 2020. Na sua previsão de Setembro, a OCDE estima um crescimento de 8,53% e 5,78% para 2021 e 2022, respectivamente.
- ▶ A nível do comércio internacional, apesar da pandemia, as tensões políticas e comerciais permaneceram presentes. A China, para mitigar os efeitos das tensões que tem arrastado com os EUA desde 2018, implementou acordos comerciais na Ásia e na Europa. A UE-China CAI permitiria um nível de investimento sem precedentes na China por parte da UE, ajudando a nivelar as condições de concorrência para os europeus investirem na China. No entanto, o Parlamento Europeu concordou, em Maio, em congelar a ratificação deste acordo.
- ▶ O crescimento anual da inflação no 2T21 aumentou em todas as economias pesquisadas no relatório em comparação com o 2T20, com exceção do Japão e da China. A UEM registou uma aceleração de 1,60 p.p. em comparação com o mesmo período do ano anterior. O Japão foi o único país com uma taxa de inflação negativa (-0,40%).
- ▶ O mercado de trabalho melhorou ligeiramente durante este período, com todos os países analisados a registrarem taxas de desemprego inferiores às do mesmo trimestre do ano anterior, exceto Itália, Reino Unido, França e China. Além disso, em comparação com o trimestre anterior, todos os países, exceto a China e o Japão, sofreram quedas nas suas taxas de desemprego.

#### **Setor financeiro**

- ▶ Em termos de suas classificações, todos os países analisados mantiveram suas classificações constantes durante o 2T21.
- ▶ Relativamente às políticas econômicas dos diferentes países, parece que o objetivo comum do Fed e do BCE de manter as taxas de juro próximas de 0,00% não será mantido nos próximos meses. Embora o BCE tenha reiterado a sua intenção de manter as taxas de juro estáveis e de continuar com o PEPP, o Fed espera que as taxas de juro aumentem em 2022.
- ▶ Durante este período, o crescimento anual do crédito desacelerou em todos os países, exceto no Canadá e Itália, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, sendo a China o país com maior taxa de crescimento (11,85%). O crescimento dos depósitos diminuiu para todos os países em comparação com o 2T20, com exceção da Itália, que também registou a segunda maior taxa de crescimento anual (7,88%) depois da China (9,49%).



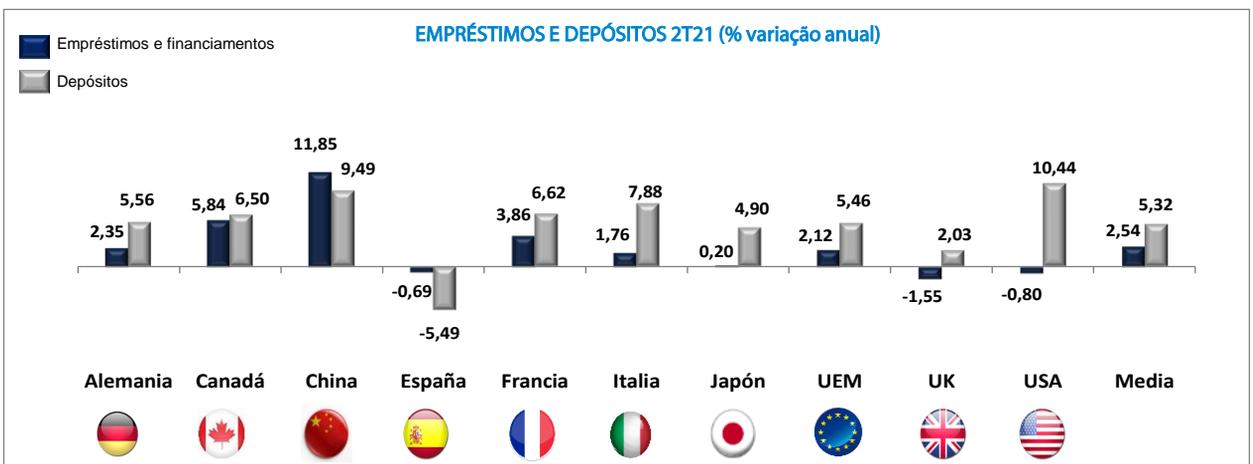
### RATINGS DE LONGO PRAZO 2Q21

	MOODY'S	S&P	Fitch
Alemanha	Aaa -	AAA -	AAA -
Canadá	Aaa -	AAA -	AA+ -
China	A1 -	A+ -	A+ -
Espanha	Baa1 -	A -	A- -
França	Aa2 -	AA -	AA -
Itália	Baa3 -	BBB -	BBB- -
Japão	A1 -	A+ -	A -
Reino Unido	Aa3 -	AA -	AA- -
EUA	Aaa -	AA+ -	AAA -

▲ Aumentos a partir do 1T21

— Constante desde 1T21

▼ Diminui a partir do 1T21



\*Dados agregados da OCDE para o 2T21

# 3. Situação Macroeconômica no Brasil

A recuperação econômica do Brasil acelerou-se no segundo trimestre de 2021, refletindo um melhor controle das infecções, progresso na vacinação e recuperação da mobilidade. Estima-se que se esteja a aproximar dos níveis do PIB pré-pandêmico, embora isto possa ser afetado negativamente a curto prazo por problemas na cadeia de abastecimento.

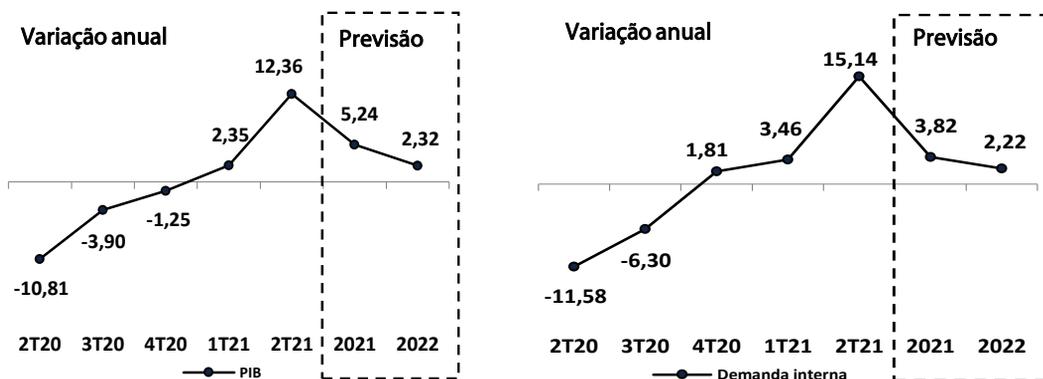
## PRINCIPAIS INDICADORES MACROECONÔMICOS (Crescimento anual %)

ATIVIDADE	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	2021	2022
<b>PIB</b>	<b>-10,81</b>	<b>-3,90</b>	<b>-1,25</b>	<b>2,35</b>	<b>12,36</b>	<b>5,24</b>	<b>2,32</b>
DEMANDA INTERNA	-11,58	-6,30	1,81	3,46	15,14	3,82	2,22
CONSUMO PRIVADO	-12,17	-5,97	-3,10	-1,66	10,88	2,69	2,26
CONSUMO PÚBLICO	-8,58	-5,25	-4,15	-4,70	4,17	0,72	0,84
INVESTIMENTO BRUTO FIXO	-13,82	-7,68	13,74	17,48	31,81	8,61	3,39
DEMANDA EXTERNA							
EXPORTAÇÃO	-0,10	-0,96	-3,94	3,50	13,81		
IMPORTAÇÃO	-14,37	-24,49	-3,03	8,92	20,25		
<b>INFLAÇÃO</b>							
<b>IPC</b>	<b>2,14</b>	<b>2,63</b>	<b>4,25</b>	<b>5,29</b>	<b>7,72</b>	<b>7,21</b>	<b>4,91</b>
<b>MERCADO DE TRABALHO</b>							
<b>DESEMPREGO</b>	<b>12,93</b>	<b>14,27</b>	<b>14,10</b>	<b>14,43</b>	<b>14,47</b>	<b>14,04</b>	<b>12,91</b>
<b>EMPREGO</b>	<b>-7,22</b>	<b>-12,40</b>	<b>-9,53</b>	<b>-8,04</b>	<b>0,74</b>		

Fonte: Banco Central do Brasil, previsão Setembro 2021 OCDE .

- ▶ A economia brasileira começou o ano com um aumento de 3,59 p.p. na taxa de crescimento do PIB em relação ao ano anterior. No entanto, no segundo trimestre houve um aumento maior nesta taxa, 10,02 p.p. acima do primeiro trimestre.
- ▶ A aceleração nesta taxa é explicada por duas razões principais. A primeira é a comparação com o segundo trimestre do ano passado, quando a economia foi paralisada pelo início da pandemia. A segunda razão é o progresso na vacinação e a recuperação da confiança e da mobilidade da população.
- ▶ Quanto à procura interna, pode ser observada uma tendência semelhante à do PIB. Seu crescimento anual experimentou um ligeiro aumento no primeiro trimestre, refletindo o efeito de uma maior carga de processos e uma mobilidade reduzida, e registrou uma aceleração adicional no segundo trimestre de 2021 de 11,68 p.p.
- ▶ As previsões de produção do Banco Central do Brasil aumentaram para o setor de serviços, enquanto que diminuiriam para os outros setores. Os serviços de informação aumentaram mais do que os serviços que requerem maior interação pessoal, para os quais se espera um maior crescimento nos trimestres seguintes. As importações (14%) e exportações (5%) deverão recuperar graças à valorização do real, à abertura do comércio mundial e ao aumento dos preços das commodities.

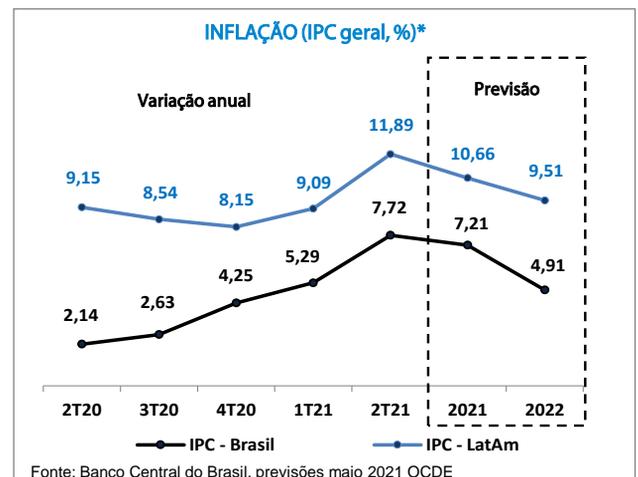
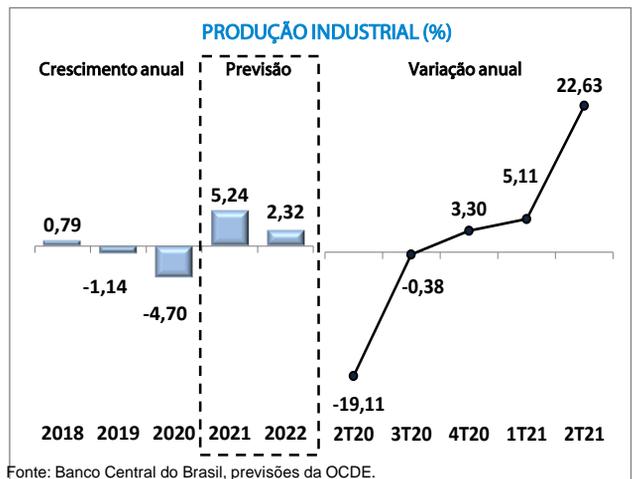
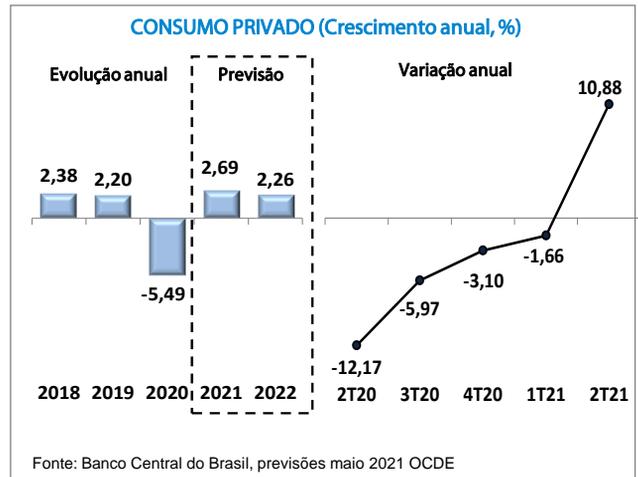
## PIB e DEMANDA INTERNA (Crescimento Anual %)



Fonte: Banco Central do Brasil, previsão Setembro 2021 OCDE .

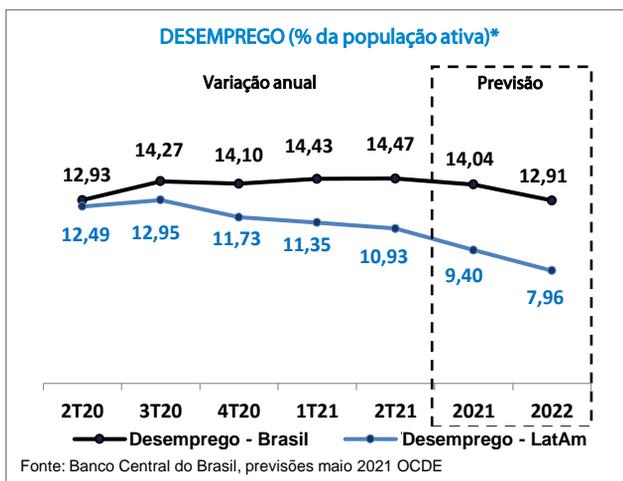
**Durante o segundo trimestre de 2021, o consumo privado e o índice de produção industrial registraram uma aceleração significativa na sua variação anual, situando-se em 10,88% e 22,63%, respectivamente. Por outro lado, a inflação aumentou para uma taxa de 7,72%, embora tenha permanecido abaixo da média latino-americana.**

- ▶ O consumo privado experimentou um aumento de 12,54 p.p. em relação ao trimestre anterior, para uma taxa de 10,88%. Isso se deveu a um maior controle sobre o contágio e ao aumento da confiança do público graças às vacinas. A OCDE prevê uma estabilização do crescimento do consumo privado em 2021 e 2022, atingindo uma taxa de crescimento anual de 2,69% e 2,26%, respectivamente.
- ▶ De acordo com o Banco Central do Brasil, o crescimento do consumo no segundo trimestre foi o resultado de um contexto de menor incerteza, uma melhoria da situação do emprego e dos benefícios da previdência social.
- ▶ Durante o 2T21, o crescimento anual da produção industrial saltou 17,52 p.p. para uma taxa de 22,63%, dada a comparação com o período em que a crise de saúde atingiu o ano passado. No entanto, os números são inferiores aos do trimestre anterior, e as previsões para os próximos trimestres foram diminuídas devido a estrangulamentos na cadeia de abastecimento e aos altos preços da energia.
- ▶ A inflação aumentou novamente no segundo trimestre do ano, apesar da valorização do real, subindo para 7,72%, 2,44 p.p. acima do que no primeiro trimestre de 2021. Apesar deste aumento, o crescimento do IPC permaneceu muito abaixo da média dos países da América Latina\*.
- ▶ O Banco Central do Brasil também justifica este aumento de curto prazo principalmente com a falta de abastecimento, que fez subir os preços especialmente em bens industriais, e as altas tarifas de eletricidade. Além disso, alerta para um potencial aumento dos preços dos serviços à medida que os efeitos da vacinação se fazem sentir na economia.
- ▶ De acordo com a OCDE, a inflação começará a diminuir em 2021 e mais acentuadamente em 2022, em comparação com 2020, para uma taxa de 7,21% e 4,91%, respectivamente. No entanto, se essas previsões se tornarem realidade, a inflação ainda estará bem acima das metas de 3,75% e 3,5% estabelecidas pelo Banco Central do Brasil para 2021 e 2022.



\*Dados da América Latina calculados como média, incluindo Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru.

**A taxa de desemprego aumentou minimamente no segundo trimestre do ano, em comparação com o trimestre anterior. Por outro lado, a taxa de crescimento anual de criação de emprego acelerou durante este período, situando-se em 0,74%, a primeira taxa positiva em cinco trimestres.**



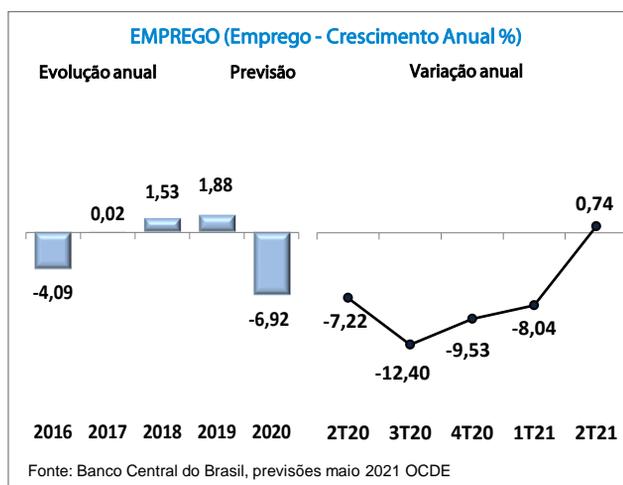
▶ No segundo trimestre do ano, a taxa de desemprego no Brasil foi de 14,47%, 0,03 p.p. superior à do trimestre anterior. Este aumento acentua ainda mais o desequilíbrio com a média da América Latina\*, agora 3,54 p.p. abaixo (10,93%). Uma média trimestral de mais de 14,4 milhões de pessoas procurando por trabalho foi registrada no Brasil.

▶ A OCDE espera que a taxa de desemprego caia em 2021 e 2022 para 14,04% e 12,91%.

▶ Embora a taxa de desemprego tenha aumentado ligeiramente no segundo trimestre, manteve-se estável em comparação com os três trimestres anteriores. Entretanto, a diferença em relação ao mesmo trimestre do ano passado, quando a taxa de desemprego era 1,53 p.p. menor e mais próxima da média latino-americana, aumentou.

▶ O Banco Central do Brasil destaca o papel das medidas de apoio para limitar o impacto da crise de saúde. O Programa Emergencial de Emprego e Manutenção de Renda (PEMER), reativado em abril, foi importante tanto para a implementação de contratos de tempo reduzido ou a suspensão temporária dos contratos, quanto para a posterior garantia de emprego para os trabalhadores com contrato.

▶ A taxa de crescimento anual de criação de empregos acelerou-se significativamente, aumentando 8,78 p.p. do 1T21 para 0,74%, sua primeira taxa positiva em cinco trimestres.

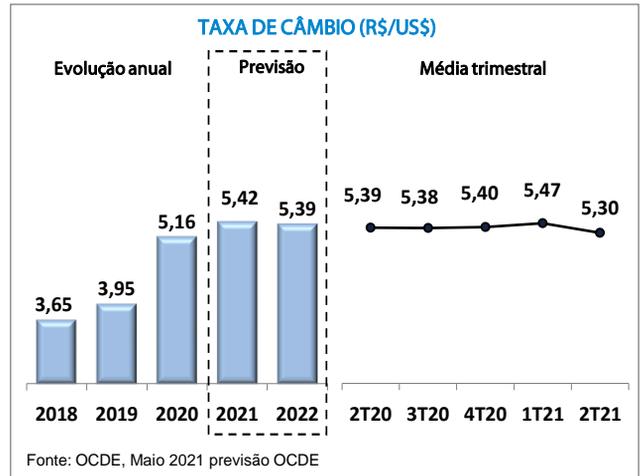


▶ A população empregada ou ativa permaneceu significativamente abaixo dos níveis pré-covid, de modo que o mercado de trabalho permanece frágil. A renda média do trabalho diminuiu devido a uma recuperação mais forte do emprego em profissões de baixa e média remuneração. Entre os setores com maiores ganhos em termos de emprego, destacam-se o comércio e a reparação de veículos, a indústria e a construção. Além disso, a taxa de emprego informal aumentou de 40% para 41,1%, refletindo o aumento da confiança entre a população devido às vacinas, embora esta taxa tenha permanecido abaixo dos níveis pré-covid.

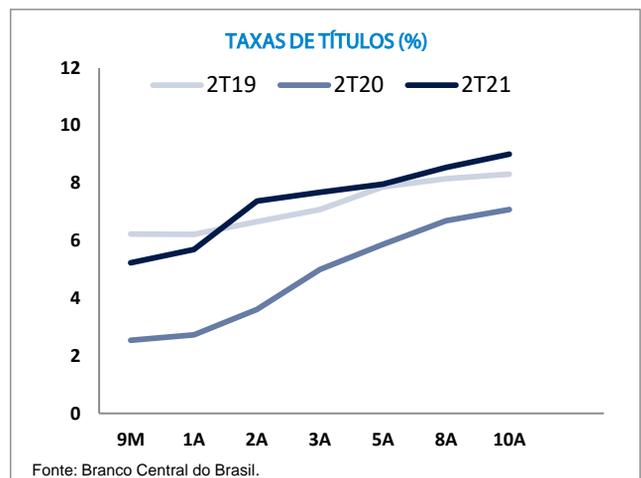
▶ Em termos absolutos, o Brasil registrou uma média de 86,81 milhões de empregos no segundo trimestre de 2021, um aumento de 638.333 empregos em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

**O real valorizou-se em relação ao dólar durante o segundo trimestre do ano, registrando uma taxa de câmbio média trimestral de R\$5,30/US\$. Todos os tipos de títulos subiram acentuadamente em comparação com o 2T20, especialmente aquelas com duração a médio prazo. Além disso, o índice de ações do IBOVESPA subiu pelo quarto trimestre consecutivo.**

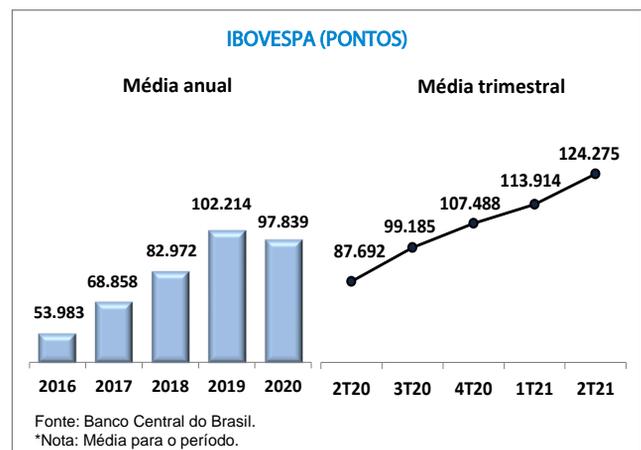
- ▶ Durante o segundo trimestre de 2021, o real brasileiro valorizou-se em relação ao dólar em relação aos trimestres anteriores, situando-se a uma taxa de câmbio nominal média de R\$5,30/US\$. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o real valorizado em R\$0,09/US\$.
- ▶ A OCDE prevê uma depreciação durante 2021 para uma taxa de câmbio de 5,42 R\$/US\$, com uma valorização posterior em 2022 para 5,39 R\$/US\$.



- ▶ Todos os tipos de títulos aumentaram em comparação com o mesmo trimestre do ano passado, especialmente os títulos a médio prazo. O maior crescimento foi em títulos a 2 anos, que foram 3,76 p.p. superiores às do 2T20.
- ▶ A curva de juros das taxas de curto prazo dos títulos se moveu para valores mais baixos em comparação com o 2T19. Os títulos com vencimento mais curto (9 meses) registraram o maior diferencial de taxas, sendo 1,00 p.p. mais baixo no 2T21. No entanto, no 2T21 foram registradas variações positivas nos títulos com um prazo de vencimento superior a 2 anos.



- ▶ O índice Ibovespa continuou durante o segundo trimestre de 2021 com uma notável recuperação que representou um aumento de 10.362 pontos em relação ao trimestre anterior, atingindo 124.275 pontos no 2T21. O aumento trimestral foi de 9,10%.
- ▶ Além disso, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o índice subiu 41,72%, representando um aumento de 36.583 pontos.

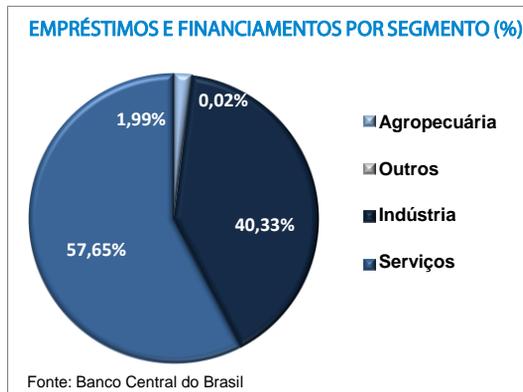


## 4. Setor bancário no Brasil

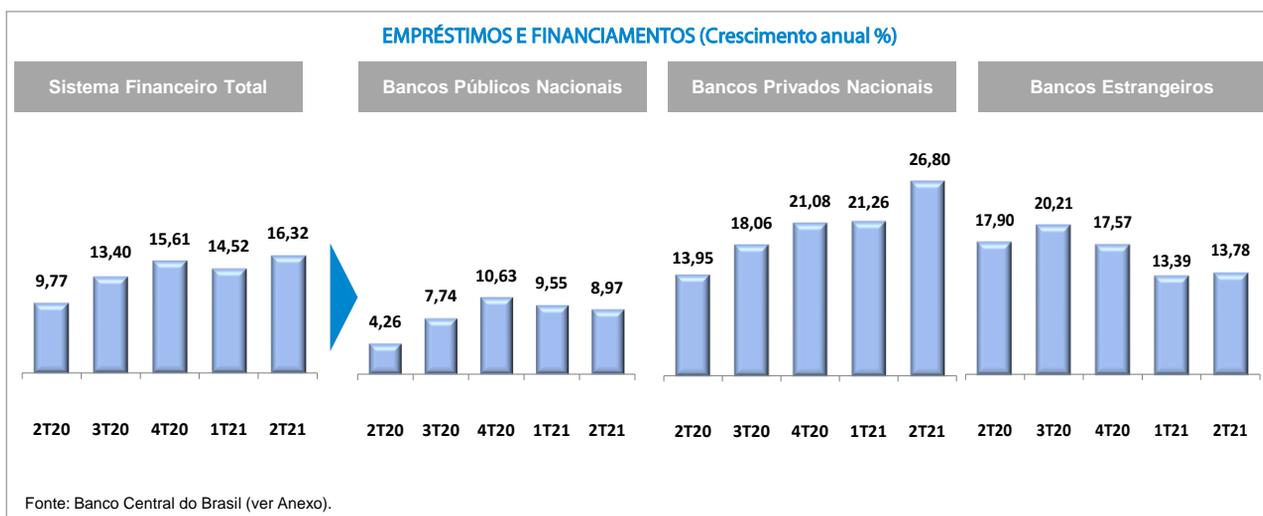
### Empréstimos e financiamentos

**Durante o segundo trimestre do ano, o crédito no sistema brasileiro aumentou o seu ritmo de crescimento em relação ao trimestre anterior para uma taxa de 16,32%. Houve uma aceleração no crescimento anual dos empréstimos e financiamentos concedidos por bancos domésticos privados, mas não por bancos públicos.**

- ▶ O crescimento anual dos empréstimos e financiamentos no sistema brasileiro aumentou 1,81 p.p. em comparação com o 1T21. Continuou registrando uma variação anual positiva de 16,32% pelo décimo terceiro trimestre consecutivo.
- ▶ Por segmentos, no segundo trimestre de 2021, o crédito concedido ao setor de serviços e à indústria representou 57,65% e 40,33% do total, respectivamente. Por outro lado, os empréstimos e financiamentos concedidos ao setor agrícola e outros setores representaram 1,99% e 0,02% do total.



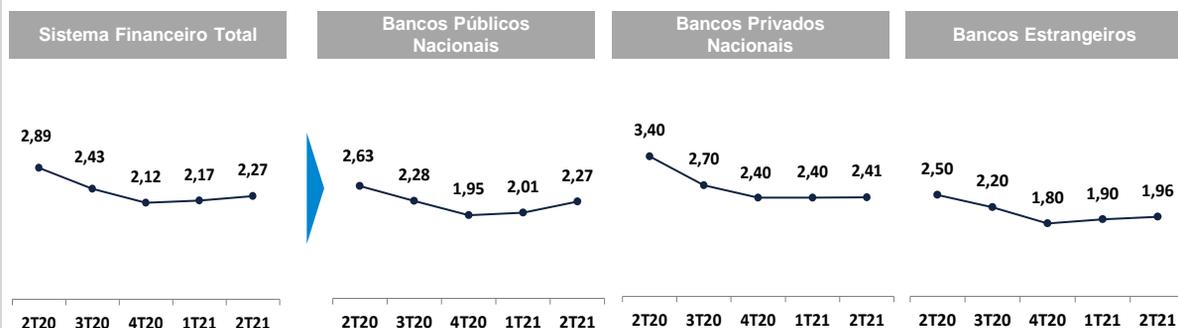
- ▶ No 2T21, o crescimento dos empréstimos e financiamentos dos bancos públicos domésticos diminuiu 0,58 p.p. enquanto que o dos bancos privados domésticos acelerou em 5,54 p.p.. Por outro lado, os bancos estrangeiros também aumentaram o seu crescimento em 0,39 p.p..
- ▶ Assim, os bancos públicos domésticos registraram um crescimento anual de 8,97% e os bancos privados domésticos o maior crescimento, de 26,80%.
- ▶ Finalmente, os bancos estrangeiros registraram uma taxa de crescimento de 13,78%, tendo aumentado ligeiramente desde o primeiro trimestre.
- ▶ Banco Central do Brasil aumenta a taxa Selic em 1,50 p.p. (taxa de juros de referência) durante o 2T21 para 4,25%.





- ▶ O índice de inadimplência no sistema financeiro total foi de 2,27% no 2T21, 0,10 p.p. superior ao do trimestre anterior. Em termos anuais, o índice de inadimplência diminuiu 0,62 p.p..
- ▶ A mudança no índice de inadimplência foi devida ao aumento da inadimplência em todos os tipos de instituições. O maior aumento em comparação com o 1T21 foi registrado pelos bancos públicos.
- ▶ O índice de inadimplência dos bancos públicos domésticos aumentou em 0,26 p.p. para 2,27% em comparação com o 1T21. Os bancos privados domésticos aumentaram ligeiramente o seu índice em 0,01 p.p. para 2,41%. Finalmente, os bancos estrangeiros aumentaram o seu índice de inadimplência em 0,06 p.p. para 1,96%, mas tiveram o mais baixo índice de inadimplência dos segmentos analisados.
- ▶ Em termos anuais, todos os segmentos reduziram o seu índice de inadimplência no 2T21. Foram registradas reduções de 0,54 p.p. para bancos estrangeiros, 0,36 p.p. para bancos públicos domésticos e 0,99 p.p. para bancos privados domésticos.

## INADIMPLÊNCIA (%)



Fonte: Banco Central do Brasil (ver Anexo).

Nota: O número corresponde à porcentagem no final do último mês de cada trimestre.

**Por tipo de cliente, o crédito a pessoas físicas aumentou 13,52%. Os empréstimos e financiamentos a pessoas jurídicas diminuíram de 1T21 para 2T21. O índice de inadimplência para empréstimos e financiamentos individuais diminuiu, enquanto que o índice para empréstimos e financiamentos corporativos aumentou em comparação com o 1T21.**

**EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS 2T21 (Crescimento anual, %)**



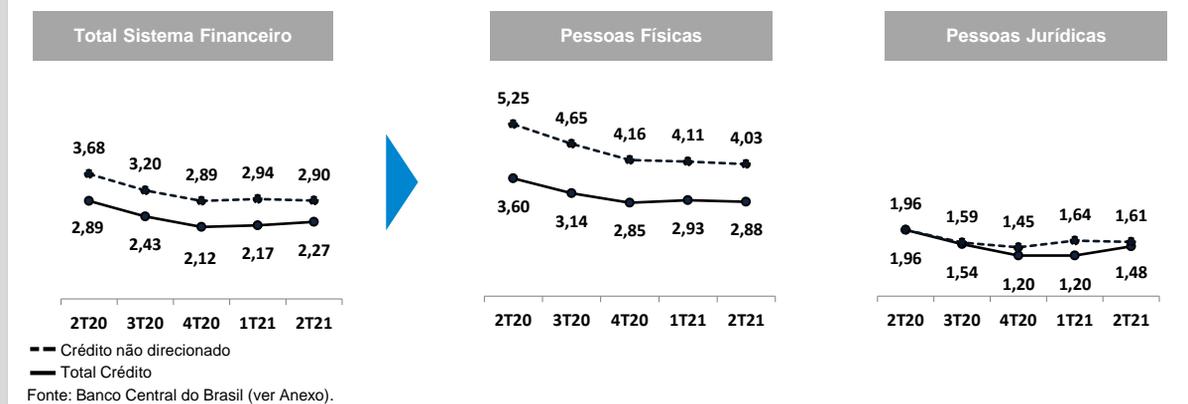
Fonte: Banco Central do Brasil (ver Anexo).

Nota: O valor corresponde à variação anual do indicador em um mês de referência em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

- ▶ No 2T21, houve uma aceleração trimestral de 1,81 p.p. na taxa de crescimento do crédito total do sistema financeiro.
- ▶ Por segmento, o crescimento do crédito a pessoas físicas aumentou 3,33 p.p. em relação ao trimestre anterior, registrando uma taxa de crescimento anual de 13,52%. Esta taxa de crescimento anual foi a mais alta registrada desde o primeiro trimestre de 2015, quando se situou em 14,40%.
- ▶ Por outro lado, o crescimento do crédito a pessoas jurídicas foi 2,26 p.p. inferior ao do 1T21, continuando com taxas positivas desde o 2T20 e situando-se em 26,39%. Em comparação com o crescimento dos trimestres anteriores, é de salientar que, antes do 4T20, a taxa de crescimento mais semelhante tinha ocorrido há mais de 10 anos, no 2T10 (25,30%).

- ▶ Durante o 2T21, o índice de inadimplência total do sistema bancário diminuiu ligeiramente em 0,04 p.p. para crédito não direcionado para 2,90% e o crédito total aumentou em 0,10 p.p. de 1T21 para 2,27%.
- ▶ Por tipo de cliente, as pessoas físicas reduziram seu índice de NPL em relação ao trimestre anterior em 0,05 p.p. para 2,88%, enquanto as pessoas jurídicas aumentaram em 0,28 p.p. para 1,48%.
- ▶ Quanto ao crédito não direcionado, a inadimplência diminuiu 0,08 p.p. para pessoas físicas para 4,03% e 0,03 p.p. para pessoas jurídicas para 1,61%.

**INADIMPLÊNCIA 2T21 (%)**

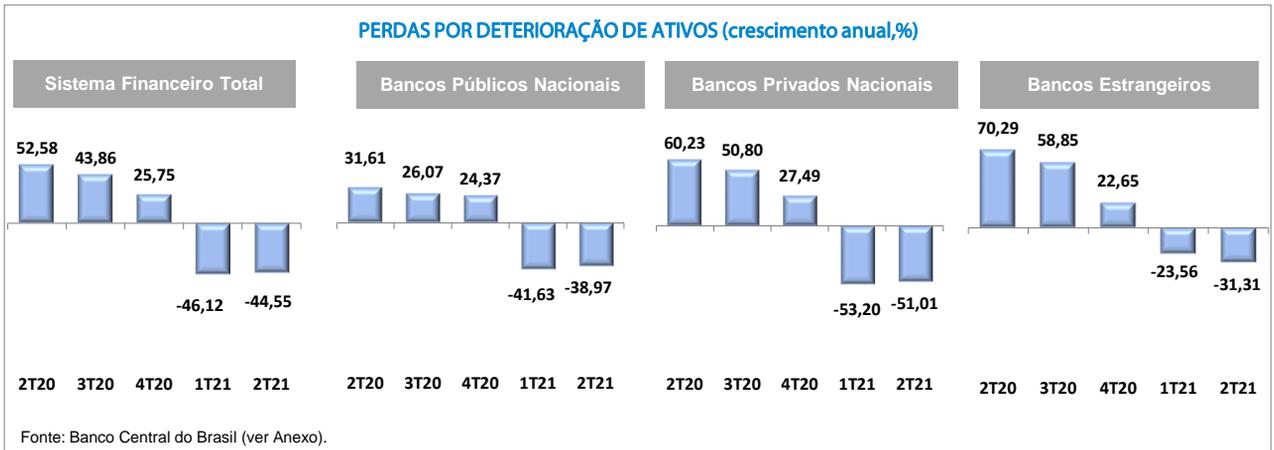


--- Crédito não direcionado  
 — Total Crédito

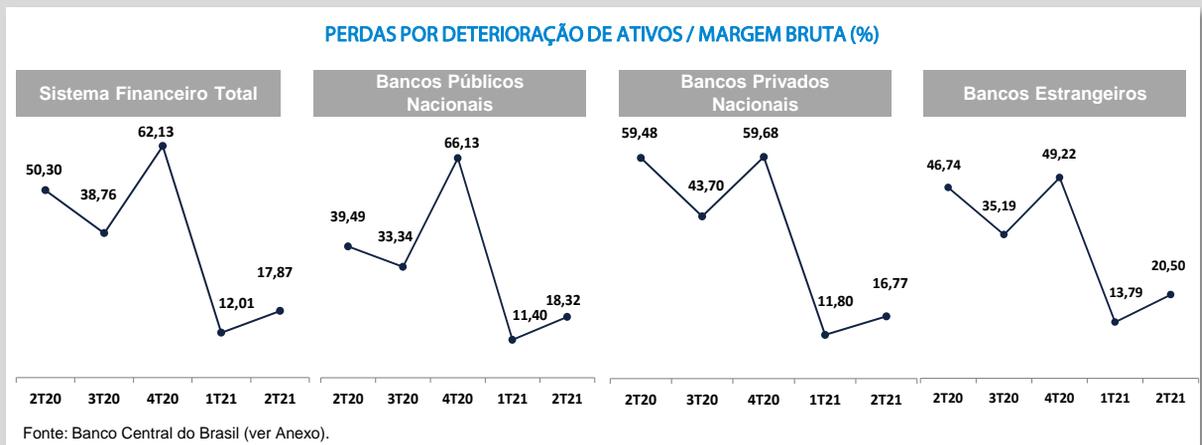
Fonte: Banco Central do Brasil (ver Anexo).

## Deterioração

**As perdas por deterioração de ativos durante o 2T21 continuaram a apresentar um crescimento negativo, embora tenha aumentado em comparação com o último trimestre. Este foi o resultado de ligeiras melhorias na taxa de crescimento das perdas por deterioração dos bancos domésticos públicos e privados, enquanto os bancos estrangeiros continuaram a diminuir.**

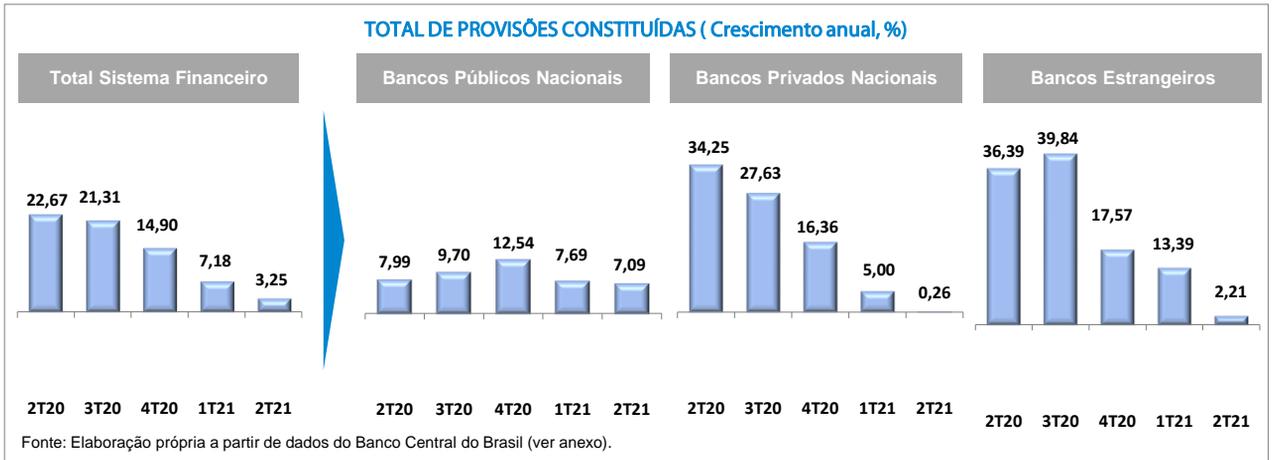


- ▶ No segundo trimestre de 2021, o crescimento anual do total das perdas por deterioração de ativos do sistema financeiro registou uma ligeira recuperação de 1,57 p.p. após a queda muito acentuada de 71,87 p.p. no trimestre anterior. Assim, o total de perdas por deterioração dos ativos do sistema cresceu -44,55% em relação ao ano anterior. Isto deve-se principalmente ao forte provisionamento para perdas de crédito que aumentaram em 2020 e à natureza de curto prazo dos créditos durante a pandemia.
- ▶ No segundo trimestre do ano, os bancos domésticos públicos e privados registraram um crescimento de 2,67 p.p. e 2,19 p.p., respectivamente. Os bancos estrangeiros continuaram a reduzir sua taxa de crescimento anual (-7,75 p.p.), embora em menor medida do que no trimestre anterior.
- ▶ Durante o segundo trimestre de 2021, o índice de perdas por deterioração sobre a margem bruta do sistema financeiro total aumentou 5,86 p.p. em relação ao trimestre anterior, para 17,87%.
- ▶ Este aumento deveu-se à diminuição da margem bruta (-12,45 p.p.) em comparação com o crescimento das perdas por deterioração (1,57 p.p.).
- ▶ No 2T21, os bancos públicos domésticos aumentaram sua relação em 6,92 p.p. para 18,32%. Da mesma forma, tanto os bancos domésticos privados como os estrangeiros aumentaram os seus índices face ao trimestre anterior, em 4,97 p.p. e 6,70 p.p. respectivamente, para atingir índices de 16,77% e 20,50%.



## Provisões

**No 2T21, o sistema financeiro brasileiro desacelerou o ritmo de crescimento das provisões em relação ao 1T21 para 3,25% em termos anuais. As instituições públicas nacionais abrandaram o seu ritmo de crescimento em relação ao trimestre anterior, bem como as instituições privadas nacionais e estrangeiras.**



- ▶ O sistema financeiro brasileiro diminuiu o ritmo de crescimento das provisões em 3,94 p.p. em relação ao trimestre anterior para 3,25% anual no 2T21.
- ▶ Durante o segundo trimestre de 2021, os bancos públicos domésticos diminuíram sua taxa de crescimento anual de provisões em 0,60 p.p. em relação ao trimestre anterior, registrando uma taxa positiva de 7,09%.
- ▶ Os bancos privados domésticos reduziram a sua taxa em 4,74 p.p. para um crescimento de 0,26% em relação ao ano anterior. Os bancos estrangeiros também diminuíram sua taxa de crescimento em 11,18 p.p. em comparação ao 1T21, registrando um crescimento de 2,21%. Se esta tendência continuar, eles podem estar em taxas negativas para o próximo trimestre.



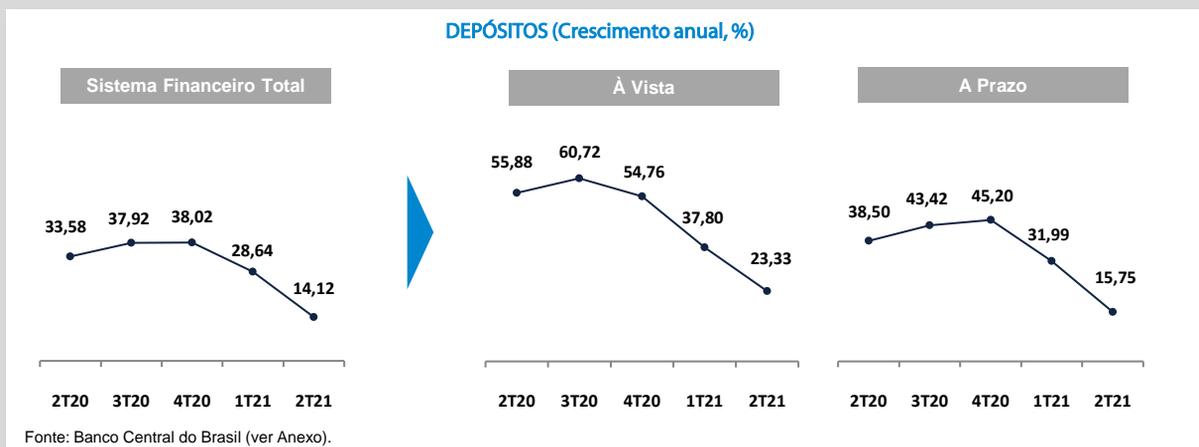
## Depósitos

No 2T21, a taxa de crescimento anual dos depósitos diminuiu de 1T21 para uma variação anual de 14,12%. As instituições nacionais públicas, privadas e estrangeiras diminuíram a taxa de crescimento dos seus depósitos em relação ao trimestre anterior. Por tipologia, os depósitos à ordem apresentaram uma taxa de crescimento de 23,33%, enquanto os depósitos a prazo registraram uma taxa de 15,75%.



- ▶ No 2T21, a taxa de crescimento dos depósitos do sistema financeiro brasileiro desacelerou em 14,52 p.p. para 14,12%.
- ▶ As instituições públicas nacionais registraram um crescimento anual dos depósitos de 8,93% no 2T21, após uma notável desaceleração da sua taxa de crescimento de 7,43 p.p. face ao trimestre anterior. Os bancos privados domésticos desaceleraram o seu crescimento de 39,41% no primeiro trimestre do ano para 18,70% no 2T21, um declínio de 20,71 p.p.. Os bancos estrangeiros abrandaram o crescimento dos seus depósitos em 13,15 p.p. para 11,61% no 2T21.

- ▶ O crescimento dos depósitos à ordem no 2T21 diminuiu 14,47 p.p. em relação ao trimestre anterior para 23,33%, o terceiro trimestre consecutivo de queda.
- ▶ No caso dos depósitos a prazo, sua taxa de crescimento foi de 15,75% no 2T21, 16,25 p.p. inferior à do trimestre anterior, consolidando seu segundo trimestre de queda.



# Empréstimos/Depósitos

**O índice Empréstimos/Depósitos para o sistema total foi ligeiramente maior no 2T21 do que no 1T21 a 101,75%. Assim, durante este trimestre, o sistema financeiro teve um maior volume de empréstimos e financiamentos do que de depósitos. No 2T21, apenas os bancos domésticos privados aumentaram seu índice Empréstimos/Depósitos.**



- ▶ O índice Empréstimos/Depósitos do sistema acelerou em 0,21 p.p. no 2T21 em comparação ao 1T21 para 101,75%. Como resultado, o sistema financeiro brasileiro como um todo consolidou sua posição como credor.
- ▶ No 2T21, os bancos públicos domésticos reduziram o seu índice em 4,52 p.p. em relação ao trimestre anterior para 128,38%. Os bancos privados domésticos aumentaram 3,41 p.p. para 79,96%, tornando-os os únicos mutuários líquidos (índice abaixo dos 100%) no segundo trimestre. Por outro lado, os bancos estrangeiros diminuíram seu índice Empréstimos/Depósitos em 3,35 p.p. para 115,09%.
- ▶ É de salientar que o objetivo deste índice é avaliar a necessidade de financiamento externo do banco. Assim, se o índice for demasiado elevado, o banco pode não ter liquidez suficiente para satisfazer necessidades imprevistas, enquanto que se for demasiado baixo, o banco pode receber um rendimento inferior ao que poderia obter ao investir a liquidez excedente.

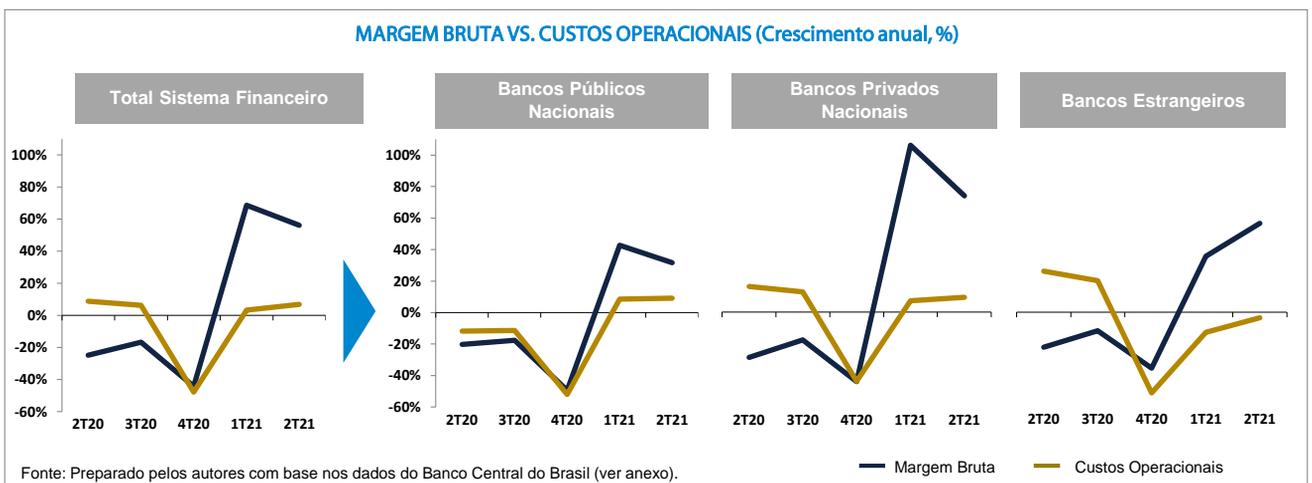


## Eficiência

**O índice de eficiência do sistema financeiro brasileiro melhorou no 2T21 em comparação com o 1T21 devido ao menor crescimento anual dos custos operacionais em comparação com a receita bruta. No 2T21, todos os segmentos dos bancos melhoraram o seu índice de eficiência em relação ao trimestre anterior.**



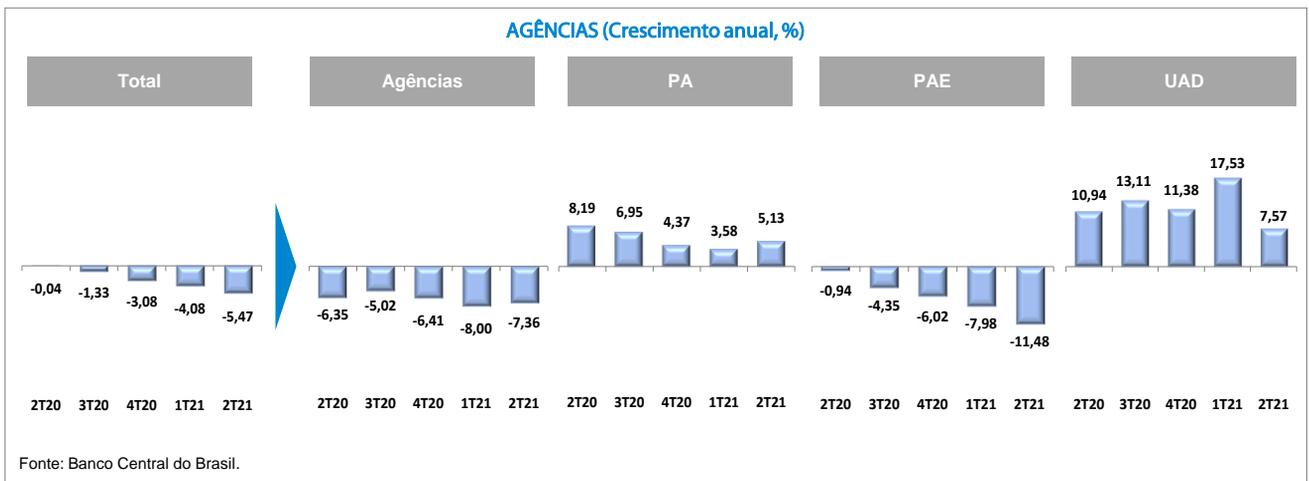
- ▶ No 2T21, o índice de eficiência do sistema financeiro como um todo foi 2,97 p.p. inferior ao do 1T21, 65,76%. Cabe destacar a melhoria em relação ao 2T20, com uma diminuição de 126,33 p.p., como consequência excepcional do Covid-19.
- ▶ Durante o 2T21, o índice de eficiência dos bancos públicos domésticos foi 6,64 p.p. maior que no 2T20, atingindo 79,40%.
- ▶ O índice de eficiência dos bancos domésticos privados diminuiu em -40,52 p.p. comparado ao 2T20, atingindo 68,86%. Estes bancos apresentaram uma variação na margem bruta de 73,76% e uma variação nas despesas operacionais de 9,39%.
- ▶ Os bancos estrangeiros melhoraram seu índice de eficiência no 2T21 em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior em 40,73 p.p. para 65,48%, o menor índice de eficiência do sistema brasileiro. Isto se deveu a uma variação na receita bruta de 56,65% e uma variação nos custos operacionais de -3,43%.



# Agências

**O número de agências durante o segundo trimestre do ano registou uma taxa de variação de -5,47%. Este decréscimo foi impulsionado pelos PAE e pelas UAD, que registraram diminuições de 3,50 p.p. e 9,96 p.p., respectivamente.**

- ▶ A variação anual do número de agências no 2T21 foi de -5,47%, para um total de 65.861 agências no sistema, menos 3.808 do que em Junho de 2020. Em comparação com março de 2021, o número total de agências caiu em 1.238.
- ▶ A taxa de crescimento anual do número de agências aumentou ligeiramente (0,64 p.p. em relação ao 1T21), embora tenha permanecido negativa em -7,36%.
- ▶ O crescimento dos postos de atendimento (PA) aumentou para 5,13%. Por outro lado, o crescimento dos postos de atendimento eletrônico (PAE) foi 3,50 p.p. menor que no 1T21. De 30.128 PAEs no 2T2020, havia 26.669 no 2T2021.
- ▶ As unidades administrativas descentralizadas (UAD) reduziram o seu crescimento no número de agências do 1T21 para 7,57%. Também em declínio em comparação com o 2T20, atingiram a sua taxa mais baixa em cinco trimestres.





# 5. Energia e Utilities

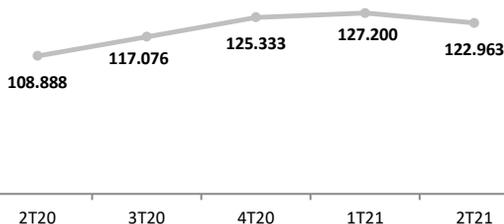
## Resumo trimestral

**Durante o 2T21, o consumo de energia diminuiu do trimestre anterior para 122.963 GWh. As vendas de óleo e gás aumentaram em comparação com o 1T21. Da mesma forma, a produção de ambos os combustíveis aumentou em comparação com o 1T21.**

- ▶ No 2T21, o consumo bruto nacional de energia caiu 3,33% comparado ao 1T21, registrando um total de 122.963 GWh.
- ▶ A geração bruta de energia caiu 15,30% no 2T20 em<sup>(2)</sup> comparação com o trimestre anterior para 109.461 GWh.
- ▶ O preço médio diário da energia no Brasil no 2T21 foi de R\$657,20/MWh. O preço mais alto por tipo de consumo foi no setor comercial a R\$657,32/MWh.
- ▶ Quanto ao mix energético<sup>(2)</sup>, de acordo com os últimos dados publicados, a geração hidrelétrica continuou a ser a principal fonte de energia do país, representando 74,02% do total produzido durante o 2T20, diminuindo sua participação em 2,92 p.p. em comparação com o 1T20. A energia eólica, a biomassa e os resíduos em conjunto registraram um aumento de 6,51 p.p. na sua quota do total produzido, representando 15,16% do total, a segunda maior fonte de energia do país.

### CONSUMO ENERGÉTICO BRUTO (GWh)

#### Evolução trimestral

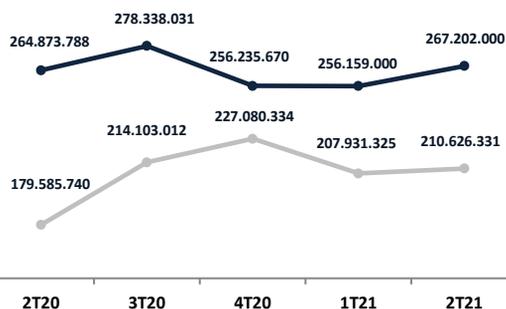


Fonte: ANEEL e EPE.

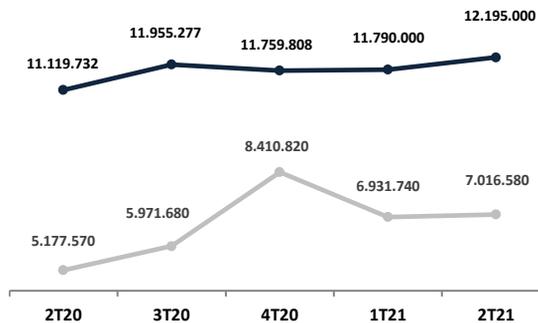
- ▶ No setor de Óleo e Gás, durante o 2T21 tanto a produção de gás como a de petróleo excederam o volume de vendas internas, dando continuidade à tendência dos últimos anos.
- ▶ Em termos trimestrais, a produção de gás aumentou em 3,44% e as vendas em 1,22%.
- ▶ Da mesma forma, as vendas e a produção de petróleo aumentaram 1,30% e 4,31%, respectivamente, em comparação com o 1T21.

### EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DO VOLUME DE VENDAS NO MERCADO INTERNO

#### Petróleo (Barris)



#### Gás (Milhares de m<sup>3</sup>)



Fonte: ANP

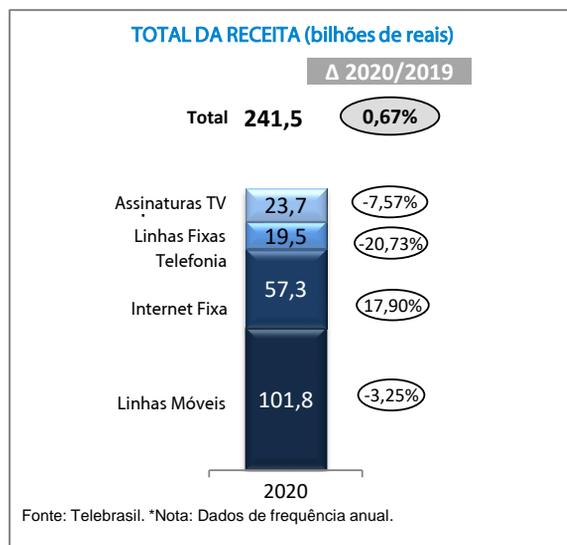
(2) Os dados mais recentes de geração de energia e mix de energia são para o 2T20.

# 6. Telecomunicações

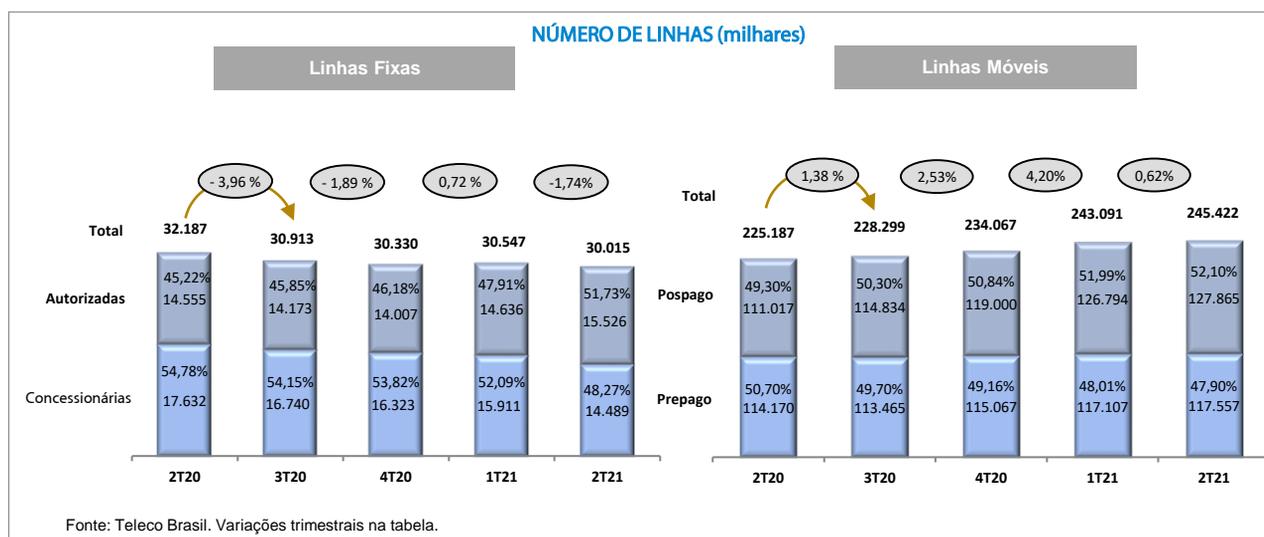
## Resumo trimestral

**Durante o segundo trimestre de 2021, o número de linhas fixas diminuiu 1,74% em relação ao 1T21, enquanto que o total de linhas móveis cresceu 0,62%. As receitas de telefonia fixa anualizadas<sup>(3)</sup> diminuíram 20,73% em 2020 em relação a 2019, assim como as linhas móveis, que diminuíram 3,25%. As receitas da Internet fixa aumentaram 17,90% no mesmo período, impulsionando o crescimento das receitas totais do setor, que aumentaram 0,67% em 2020, em comparação com o ano anterior.**

- ▶ O volume de linhas fixas diminuiu 1,74% em relação ao trimestre anterior, de 30,55 milhões de linhas no 1T21 para 30,02 milhões no 2T21. Do total de linhas fixas, 48,27% eram concessionárias, deixando os restantes 51,73% para as linhas autorizadas, que se tornaram a maioria pela primeira vez.
- ▶ O número de linhas móveis aumentou em relação ao 1T21 (0,62%), embora mais modestamente do que nos trimestres anteriores, de 243,09 milhões para 245,42 milhões de linhas. Destes, 47,90% eram pré-pagos e 52,10% pós-pagos.
- ▶ As ligações fixas à Internet diminuíram 3,15% em comparação com o 1T21, enquanto as assinaturas de TV paga diminuíram 3,16%.
- ▶ A receita anualizada<sup>(3)</sup> em 2020 das linhas fixas diminuiu 20,73% em relação a 2019, para R\$ 19,5 bilhões.



- ▶ As receitas de telefonia móvel anualizadas diminuíram 3,25% em 2020 em relação ao ano anterior, mas continuam sendo a principal fonte de receita do setor, com 101,8 bilhões de reais.
- ▶ A receita anualizada do setor de telecomunicações como um todo aumentou 0,67% em 2020, para R\$ 241,5 bilhões. Este aumento foi impulsionado pelo forte crescimento das receitas da Internet fixa, que cresceram 17,90% no ano, em comparação com 2019.

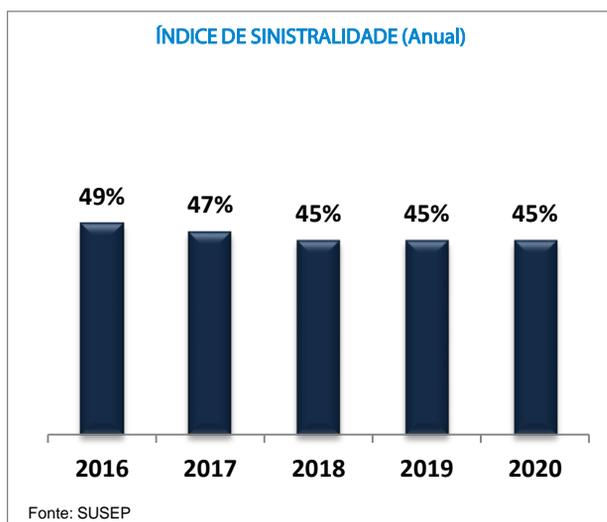
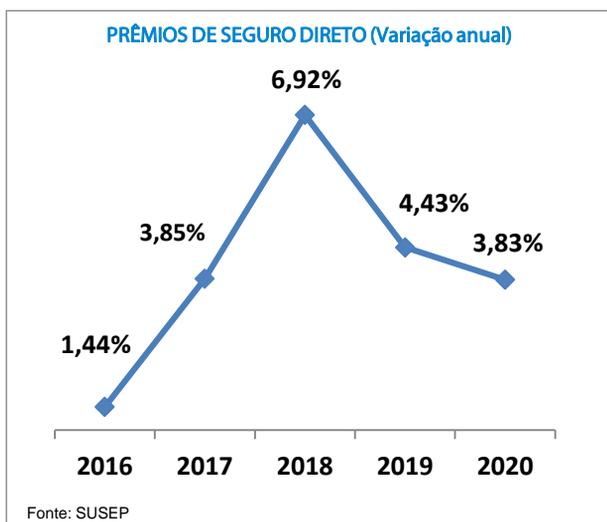
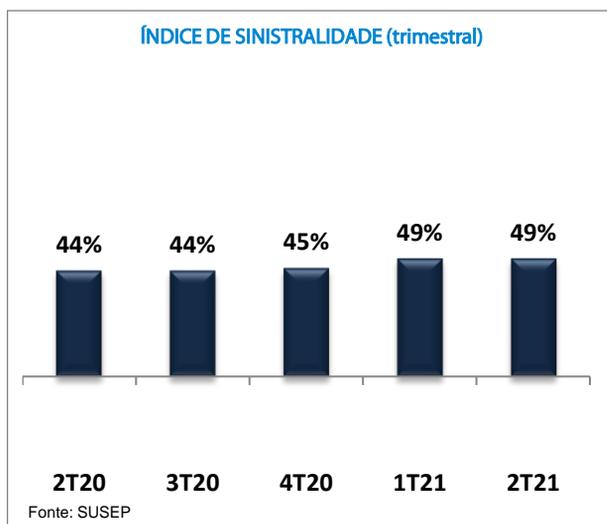
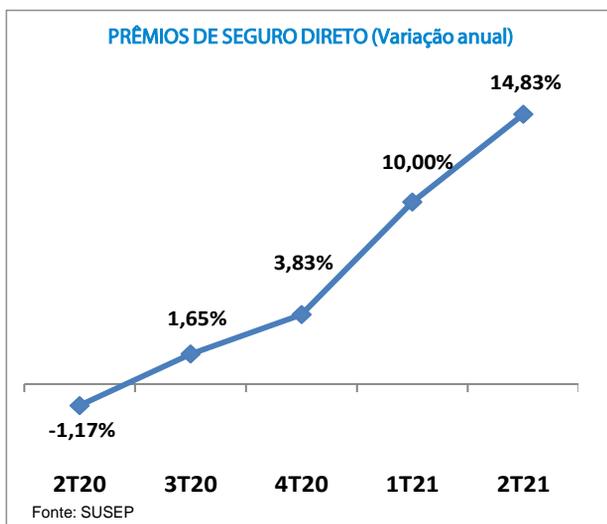


# 7. Setor de Seguros

## Resumo trimestral

**No segundo trimestre de 2021 houve um aumento dos prêmios de seguros diretos no setor segurador brasileiro, apresentando uma variação anual de 14,83% para 62,19 milhões. O índice de sinistralidade foi de 49,00% no 2T21, mais 5,00 p.p. em comparação com o 2T20, e manteve-se constante em relação ao trimestre anterior.**

- ▶ O crescimento dos prêmios de seguros diretos acelerou no 2T21 em 4,82 p.p. para 14,83% comparado com o 1T21.
- ▶ O índice de sinistralidade aumentou 5,00 p.p. em comparação com o mesmo trimestre de 2020 para 49,00%. Por outro lado, em comparação com o trimestre anterior, permaneceu constante.
- ▶ Numa base anual, em 2020, os prêmios de seguro direto aumentaram 3,83% em relação a 2019. Isto representa uma desaceleração na taxa de crescimento anual de 0,61 p.p. em comparação com o ano anterior.
- ▶ Finalmente, o índice de sinistralidade permaneceu constante em 2020, em comparação com 2019.





## 8. Anexo

### FONTES

#### PANORAMA MACROECONÔMICO

- ▶ Banco Central do Brasil:  
<http://www.bcb.gov.br>
- ▶ Banco Mundial:  
<https://www.bancomundial.org/>

#### BANCO

- ▶ Banco Central do Brasil:  
<http://www.bcb.gov.br/?INDECO>
  - **Concessão de crédito:** Capítulo II - Moeda e operações de crédito do Sistema Financeiro - Saldo por atividade econômica.
  - **Empréstimos improdutivos:** Capítulo II - Moeda e crédito Operações de crédito do Sistema Financeiro - Qualidade de crédito e provisões Empréstimos improdutivos/Crédito total.
  - **Provisões:** Capítulo II - Moeda e crédito Operações de crédito do Sistema Financeiro - Qualidade de Crédito e Provisões.
- ▶ Banco Central do Brasil:  
<http://www.bcb.gov.br/?SFNATUALMES>
  - **Agências:** Tabela 04 - Agências bancárias no país.pdf.
- ▶ Ministério do Trabalho e Emprego:  
<http://bi.mte.gov.br/pdet/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>
  - **Empregos:** Subsetores das Atividades Econômicas do Brasil.
- ▶ Banco Central do Brasil:  
<http://www4.bcb.gov.br/top50/port/top50.asp>
  - **Depósitos:** Coluna AB (Depósitos)
- ▶ Banco Central Europeu:  
<http://www.ecb.int/ecb/html/index.es.html>
- ▶ Fundación de las Cajas de Ahorros, FUNCAS: <http://www.funcas.ceca.es/>

### FONTES (continuação)

- ▶ Banco Central da Argentina:  
[www.bcra.gov.ar](http://www.bcra.gov.ar)
- ▶ Banco Central do Chile:  
[www.bcentral.cl](http://www.bcentral.cl)
- ▶ Banco do México:  
[www.banxico.org.mx](http://www.banxico.org.mx)
- ▶ Departamento Administrativo Nacional de Estatística da Colômbia (DANE): <http://www.dane.gov.co/>
- ▶ Banco de la República de Colombia:  
<http://www.banrep.gov.co/>
- ▶ Banco Central da Venezuela:  
[www.bcv.org.ve](http://www.bcv.org.ve)
- ▶ Banco Central de Reserva do Peru:  
[www.bcrp.gob.pe](http://www.bcrp.gob.pe)
- ▶ BBVA Research:  
<http://www.bbva.com/KETD/ketd/esp/index.jsp> FONTES

### SEGUROS E TELECOMUNICAÇÕES

- ▶ SUSEP: <http://www.susep.gov.br/>
- ▶ Swiss Re: <http://www.swissre.com/>
- ▶ Teleco: [www.teleco.com.br](http://www.teleco.com.br)
- ▶ Teleco: [www.telebrasil.org.br](http://www.telebrasil.org.br)

# Anexo

## GLOSSÁRIO

- ▶ **Principais bancos estrangeiros:** Santander, HSBC, Citibank, BNP Paribas, Credit Suisse, Deutsche, JP Morgan Chase, Société Générale, ABC Brasil, Morgan Stanley, Rabobank, Barclays, Banif, WestLB, John Deere, BTG Pactual.
- ▶ **Principais bancos domésticos privados:** Itaú, Bradesco, Votorantim, Safra, BIC, Panamericano, Alfa, BMG, Cruzeiro do Sul, Bancoob, Fibra, Pine, Mercantil de Brasil, Bansicredi, Daycoval, Sofisa, Classico, BBM, BVA, Rural, Indusval, Schahin, J.Malucelli, Industrial de Brasil, Bonsucesso.
- ▶ **Principais bancos públicos nacionais:** Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BNB, BASA, Banrisul, Banestes, BRB, Banese, Banpará.
- ▶ **Crédito de Recursos Direcionados:** São operações realizadas com taxas de juros estabelecidas com base em regras ou fundos governamentais, geralmente destinadas aos setores rural, habitacional e de infraestrutura.
- ▶ **Custos Operacionais:** Custos de Pessoal + Outras Despesas Administrativas.
- ▶ **Deterioração de ativos:** perdas resultantes de alterações negativas no valor de um ativo devido a deterioração.
- ▶ **Inadimplência:** refere-se ao montante não cobrado de um contrato de operação de crédito original até à data de vencimento definida de comum acordo entre as partes.
- ▶ **Margem Bruta:** Receitas brutas da intermediação financeira + Receitas de comissões bancárias + Provisão para créditos de cobrança duvidosa + Receitas de serviços + Receitas de seguros e fundos de pensões (+/-) Outras receitas e despesas operacionais - Despesas com impostos
- ▶ **PAB:** Posto de Atendimento Bancária.
- ▶ **PAE:** Posto de Atendimento Eletrônico.
- ▶ **Sistema Financeiro Total (SF):** Inclui informações sobre as principais instituições financeiras do Brasil.
- ▶ De acordo com a Res. 4.072 do Banco Central do Brasil, de 26 de abril de 2012, as UADs são Unidades Administrativas Descentralizadas, destinadas à execução das atividades administrativas da instituição.



***O nosso objetivo é superar as expectativas dos nossos clientes, tornando-nos um parceiro de confiança.***

A Management Solutions é uma firma de consultoria internacional focada em consultoria de negócios, de risco, financeira, organizacional e de processos, tanto nas suas componentes funcionais como na implementação de tecnologias relacionadas.

Com uma equipe multidisciplinar (funcional, matemática, técnica, etc.) de mais de 2.500 profissionais, a Management Solutions opera através de 33 escritórios (16 na Europa, 16 na América, 1 na Ásia).

***Juan Fabios***

Sócio  
juan.fabios@msbrazil.com

***Marcos Izena***

Sócio  
marcos.izena@msbrazil.com

***Manuel Ángel Guzmán Caba***

Sócio  
manuel.guzman@managementsolutions.com

***Leticia Denser***

Consultora  
leticia.denser@msbrazil.com

***Management Solutions***

Tel. +(55) 11 5105-0300  
Fax. +(55) 11 5105-0290  
www.managementsolutions.com



**Management Solutions, servicios profesionales de consultoría**

**Management Solutions** es una firma internacional de servicios de consultoría, centrada en el asesoramiento de negocio, riesgos, finanzas, organización y procesos.

Para más información visita [www.managementsolutions.com](http://www.managementsolutions.com)

Síguenos en:    

© Management Solutions. 2021  
Todos los derechos reservados

[www.managementsolutions.com](http://www.managementsolutions.com)

Madrid Barcelona Bilbao Coruña London Frankfurt París Amsterdam Copenhagen Oslo Warszawa Zürich Milano Roma Lisboa Beijing New York  
Boston Atlanta Birmingham Houston SJ de Puerto Rico San José Ciudad de México Medellín Bogotá Quito São Paulo Lima Santiago de Chile Buenos Aires